

ECONOMIA E SOCIEDADE CHILENAS NO PERÍODO SALVADOR ALLENDE (1970-1973)

Ary Ramos da SILVA JÚNIOR¹

Resumo: *O objetivo deste trabalho é descrever algumas das principais mudanças na economia e na sociedade chilena no triênio 1970-73, visto que, foi neste período que um governo eleito democraticamente, com um programa socialista, esteve à frente do poder naquele país.*

Palavras-chave: Unidade popular; socialismo; democracia; revolução.

As transformações no campo social propostas pela Unidade Popular, como reforma agrária, estatização de empresas estrangeiras, incremento na assistência de saúde, aumento salarial e medidas para diminuir a concentração de renda, foram adotadas neste momento histórico, o que desagradou politicamente alguns setores da economia nacional e internacional e elevou os gastos públicos a níveis jamais vistos na história chilena. O governo da Unidade Popular adotou políticas públicas importantes para a melhoria de vida da população chilena, e isto só foi possível devido ao alto grau de desenvolvimento ou amadurecimento político de sua população.

1 Chile: a utopia (im) possível

A sociedade chilena passou por muitas transformações nos últimos 25 anos, que se refletiram na economia, na política, na cultura. Estas mudanças se iniciaram nas eleições de 1970, quando o candidato socialista Salvador Allende foi eleito presidente chileno com 36% dos votos. Seu governo foi marcado por grandes agitações políticas² e pela tentativa de mudanças na estrutura econômica. O resultado foi um cenário de descontentamento quase geral, onde os grandes latifundiários e os investidores internacionais se uniram numa campanha de desmoralização e desestabilização do governo de Allende. Esta campanha arregimentou o apoio de

¹ Economista. Mestre em Sociologia pela UNESP/Araraquara. Docente da FAC-FEA – CEP. 16015-280 – Araçatuba (SP) Doutorando em Sociologia UNESP/Araraquara.

² Estas agitações foram lideradas inicialmente pelas elites orgânicas chilenas, os membros da CLA (Council for Latin America), o empresariado norte-americano, os funcionários do Departamento de Estado e de outras agências norte-americana.

grandes setores da sociedade civil e dos líderes militares, que descontentes deram um golpe de Estado em 11 de setembro de 1973, que resultou na morte do presidente eleito³ e fez o Chile mergulhar num dos períodos mais violentos de sua história contemporânea, marcado por torturas, mortes, desaparecimentos políticos e uma impunidade crescente. No campo econômico, o regime militar se caracterizou pelo predomínio de idéias ortodoxas trazidas pelos chamados “Chicago-boys”, que defendiam as privatizações, liberalização comercial e as desregulamentações. Estas idéias se difundiram pelo mundo com um poder avassalador, desde os países em desenvolvimento como o Brasil, México, Argentina, até os países desenvolvidos, como os Estados Unidos no início dos anos 80, no governo Ronald Reagan e na Inglaterra, sob o comando de Margareth Thatcher no final dos anos 70 e no decorrer dos 80. O objetivo deste trabalho é analisar as mudanças ocorridas na sociedade chilena com a eleição de Salvador Allende para a Presidência da República, o primeiro presidente socialista eleito democraticamente num país latino-americano, no auge da guerra fria.

1.1 O Chile no período Allende (1970 - 1973)

O ano de 1970 começou com a perspectiva de grandes mudanças na realidade chilena, pois seriam realizadas eleições presidenciais, onde o candidato da esquerda se apresentava com grandes chances de se eleger. Salvador Allende estava se candidatando para a presidência da República Chilena pela quarta⁴ vez consecutiva, sendo que na disputa anterior foi derrotado pelo candidato do Partido Demócrata-Cristão (PDC), Eduardo Frei Montalva⁵. Diante da possibilidade de vitória do candidato comunista, o “Comitê dos 40”⁶ presidido por Henry Kissinger aprova gastos substanciais para a campanha anti-Allende. A campanha contra os socialistas unia a CIA (Central de Informações Americana), os grupos civis conservadores, e as grandes empresas transnacionais. A estratégia visava a vinculação da unidade

³ Salvador Allende se abrigou nas dependências de seu governo e resistiu ao golpe militar, até ser morto pelos militares revolucionários.

⁴ Salvador Allende se candidatou a presidência do Chile pela primeira vez em 1952, pela Frente do Povo, na qual obteve 50 mil votos. Na segunda candidatura, em 1958, obteve 28% dos votos, dessa vez saiu candidato pela Frap (Frente Revolucionária da Ação Popular). Já na terceira candidatura, 1964, também pela Frap, obteve 39% dos votos.

⁵ Nas eleições de 1964, foram levantados mais de US\$ 20 milhões para a campanha do candidato do PDC, este montante foi “doado” pelas grandes empresas transnacionais, pelos empresários chilenos e pelos grandes latifundiários, que viam na vitória do candidato da Frente Revolucionária da Ação Popular (Frap), Salvador Allende, uma ameaça aos seus interesses econômicos e políticos.

⁶ A partir de 1969, o “Comitê” passa a discutir a situação chilena, em particular as eleições de 1970. Este comitê era responsável pela aprovação de operações mais delicadas da CIA e era favorável ao monitoramento e supervisão das atividades de segurança e informação das Forças Armadas.

Popular (UP) a imagens ditatoriais, e igualando sua possível eleição à invasão soviética de Praga, ocorrida em 1968 (DREIFUSS,1987,p.218).

Disputavam com Salvador Allende o candidato do Partido Nacional, Jorge Alessandri, e pela Democracia-Cristã, Rodomiro Tomic. Alessandri foi eleito o candidato da CIA, das comunidades financeiras norte-americana e chilena, e passou a receber o apoio do “Comitê dos 40”, que começou a colocar em prática uma série de operações⁷, visando causar estrago na candidatura de Allende.

Os jornais⁸ também foram utilizados como arma contra o candidato da Unidade Popular, nos editoriais eram publicados artigos criticando o programa de governo de Allende e mostrando o caos que se abateria sobre o país no caso da vitória do candidato socialista.

As pesquisas davam vitória folgada à Jorge Alessandri, porém, a comunidade financeira americana não estava tão tranqüila a respeito dos resultados das pesquisas. Salientamos também, que tanto a CIA quanto o governo americano não acreditavam na possibilidade de vitória da esquerda, achando a hipótese irreal. Não se sentia em Washington um clima de “urgência ou pânico em relação a uma possível vitória da Unidade Popular” (DREIFUSS,1987,p.219).

A campanha foi acirrada, mesmo com o apoio da CIA, os grandes empresários chilenos e americanos não conseguiram evitar a vitória do candidato da Unidade Popular⁹, que foi eleito com 36,3% dos votos, numa votação percentualmente menor do que a obtida em 1964, quando Allende foi derrotado pelo Democrata-Cristão Eduardo Frei.

Depois de ver que todos os seus esforços para barrar a ascensão de Allende foram em vão, os conspiradores concentraram seus esforços na tentativa de bloquear o candidato vitorioso no congresso, pois as leis chilenas diziam que quando nenhum dos candidatos conseguisse a maioria dos votos, os dois mais votados iriam disputar uma votação secreta no congresso¹⁰.

⁷ As operações ficaram conhecidas com o nome de “Track I” e “Track II”. A primeira visava a propaganda anti-Allende, programas políticos destinados a impedir sua eleição, até medidas que objetivavam a implosão das possibilidades de assumir o poder. Já a “Track II” apresentava características mais agressivas, pois só seriam postas em prática se Allende ganhasse as eleições, e consistia em medidas para encorajar os militares chilenos a tomarem o poder, como ajuda financeira, táticas de ação, etc.

⁸ Pelo menos dois dos jornais que criticavam Salvador Allende eram subsidiados pela Central de Informação Americana (CIA).

⁹ A Unidade Popular era uma coalizão política formada pelos partidos: Partido Comunista, Partido Socialista, além de partidos radicais como o Partido Social Democrata (PSD), Ação Popular Independente (AIP), e parte da esquerda católica, o Movimento de Ação Popular Unificado (MAPU). Em julho de 1971 uma dissidência do Partido Radical (PR), o Partido de Izquierdo Radical (PIR) ingressa na UP, e permanecerá no governo até abril de 1972; no final de 1971, o movimento de Izquierda Crista (IC), um divisão da Democracia-Crista (PDC), incorpora-se à UP.

Gostaríamos de destacar que o Chile era o país com maior estabilidade política da América Latina, comparável apenas aos países ocidentais mais consolidados do ponto de vista político; sua população havia elegido sete presidentes da república até Allende, e o voto feminino já era exercido desde 1949. Nas eleições de 1970, o voto já era extensivo aos cidadãos de 18 anos e aos analfabetos, tudo isto garantia uma grande legitimidade ao governo da Unidade Popular.

Porém, a estratégia adotada pelo grande capital financeiro foi inútil, pois o congresso chileno ratificou¹¹ a decisão das urnas e assim entregou o governo à Unidade Popular. De acordo com os relatórios da multinacional ITT (International Telephone and Telegraph Corporation), descobriu-se, em tom queixoso que “as medidas para impedir a posse de Allende na presidência foram mal coordenadas e ainda pior executadas” (DREIFUSS, 1987,p.220).

Poucas pessoas se dão conta do que significou a vitória do candidato da unidade popular nas eleições de 1970 no Chile. Antes devemos acrescentar que neste ano, o conflito ideológico entre o capitalismo X comunismo estava na ordem do dia, a guerra fria que opunha as duas grandes potências da época (EUA e URSS) era uma realidade nos debates internacionais. O Chile geograficamente se localizava nas zonas de influência dos EUA, portanto, era um risco outro país comunista (bastava Cuba) na América, e o pior, um país onde a população elegeu democraticamente um governo socialista. Estes são alguns dos motivos que geraram as fortes reações de Washington ao governo de Salvador Allende, com interrupções nos empréstimos, diminuição nos investimentos externos diretos (IED) das grandes transnacionais, além das pressões diplomáticas e financiamento dos opositores do regime democraticamente eleito em 1970.

1.2 O governo da unidade popular

Salvador Allende assume o governo chileno com a intenção de realizar a “transição ao socialismo em democracia”¹², seu governo seria muito conturbado, pois os grandes conglomerados financeiros nacionais e internacionais não viam com bons olhos seu Plano de Governo.

¹⁰ Os grandes empresários locais e estrangeiros apostavam nesta estratégia, pois assim iriam “comprar” o voto dos parlamentares chilenos.

¹¹ Esta ratificação só foi possível graças ao acordo firmado entre a UP e a Democracia Cristã.

¹² Expressão cunhada por políticos e intelectuais da esquerda, indicando a opção e o desafio que se abria para a esquerda daquele país com o governo socialista.

O primeiro passo do presidente eleito foi autorizar o aumento do salário mínimo para os trabalhadores da produção, da ordem de 37% a 41% e para os trabalhadores administrativos, estes tiveram incremento menor, de 8% a 10%.

Com esta medida inicial, Allende já começa desagradando os setores poderosos da sociedade chilena e as grandes empresas transnacionais instaladas no país.

A Unidade Popular identificou alguns problemas cruciais que impediam o desenvolvimento do país e a diminuição da pobreza e da miséria; o primeiro era a concentração da propriedade dos meios de produção, a dependência em relação aos mercados externos e finalmente a distribuição desigual da renda. Para combater estes problemas, Allende introduziu um programa expansionista e redistributivista, igual ao de Perón, porém contendo metas socialistas, como estatizações e uma ampla reforma agrária (SACHS, 1991, p.136).

O aumento salarial concedido pelo governo gerou um forte aquecimento na economia, as empresas que trabalhavam com capacidade ociosa aumentaram as contratações para suprir o aumento de demanda, neste período o desemprego na capital chilena caiu de 8% para 4%, e o PIB real apresentou um incremento da ordem de 7,7%.

Dando continuidade às políticas expansionistas, houve expansão na assistência educacional, no setor habitacional e alimentício¹³. A consequência direta destas medidas foi um incremento do déficit público, que aumentou de 3% para 10% do PIB.

TABELA 1 - Indicadores Econômicos

	1969	1970	1971	1972	1973
Crescimento da Moeda	35,2	66,2	113,4	151,8	362,9
Déficit Fiscal (% do PIB)	0,4	2,7	10,7	13	24,7

Fonte: Banco Central do Chile

De acordo com a tabela 1, podemos concluir que no período 1970-1973, houve um crescimento significativo do déficit fiscal chileno, que saltou de 2,7% para 24,7%, enquanto que o crescimento monetário também foi enorme, com isso

¹ Os programas de habitação apoiados pelo setor público tiveram um aumento de 1200%; enquanto o direito ao leite gratuito, que antes era restrito as crianças de 6 anos foi estendido até a idade de 15 anos.

concluimos que a política fiscal expansionista da Unidade Popular foi financiada pela emissão monetária e pelo aumento do déficit público, o que causou uma inflação reprimida.

Allende adotou inicialmente duas propostas que desagradaram muito os seus adversários políticos¹⁴: a primeira foi a desapropriação de 50% das terras agrícolas para fins de Reforma Agrária e a nacionalização das minas de cobre, negando-se a pagar indenizações sob pretexto de que as empresas já haviam extraído riqueza suficiente do país. As empresas exploradoras de cobre eram de propriedade das grandes empresas americanas e do próprio estado chileno¹⁵. Além da nacionalização do cobre e das desapropriações de terras agrícolas para fins de Reforma Agrária, o governo decretou a nacionalização ou intervenção, através da Corporação de Fomento da Produção (CORFO), de mais de quatrocentas empresas e dezenove bancos (CASAS, 1991, p.219).

É importante deixar claro que Allende se chocou várias vezes com o Congresso Chileno, pois para conseguir o apoio político para suas propostas tinha que costurar grandes acordos com a Democracia Cristã, haja visto que a bancada da esquerda era sempre minoritária.¹⁶

O governo aumentou muito seus gastos, principalmente nos setores de construção civil, agricultura, saúde e previdência social, que trouxeram bons dividendos políticos no primeiro ano (1973). Entre eles destacamos, o crescimento do PIB em 7,7%, aumento real de salário de 17%¹⁷, incremento no consumo agregado de 13,2% e uma queda no desemprego da ordem de 4%.

Desde 1.951, a resolução dos problemas de saúde no Chile esteve nas mãos do Serviço Nacional de Saúde (SNS). O SNS era responsável pela cobertura de 65% da população em assistência médica, além de desempenhar as funções preventivas, de fomento e educação para a saúde.

Deve-se destacar ainda a importância do Serviço Nacional de Saúde para a sociedade chilena, pois este órgão desempenha relevante trabalho na pesquisa, na formação, na capacitação dos trabalhadores, no desenvolvimento tecnológico, na contratação de pessoal e na infra-estrutura sanitária.

Porém, o setor da saúde chilena não é formado apenas pelo S.N.S, embora este tenha grande importância no setor da saúde. Ao seu redor coexistia, o Serviço

¹⁴ Lê-se grandes latifundiários que estavam prestes a perder suas terras, e as grandes empresas mineradoras nacionais e internacionais.

¹⁵O setor estatizado pela Unidade Popular gerou algo em torno de 39% do PIB em 1973, último ano de governo de Salvador Allende.

¹⁶ A UP contava com 57 deputados e 23 senadores, o Partido Nacional detinha 34 deputados e 5 senadores, a Democracia cristã contava com 55 deputados e 23 senadores, o Partido Radical Democrático somava 4 deputados e 2 senadores.

¹⁷ A participação do salário na renda passa de 52,3% em 1970 para 61,7% em 1971.

Médico Nacional de Empregados, o Sermena (20% de cobertura), a Assistência Privada (10% de cobertura) e os serviços de saúde das forças armadas (5%), sem falar nos menos significativos em quantidade, mas com boa qualidade de assistência, como os hospitais universitários públicos e privados (TETELBOIN, 1997, p.183).

O Serviço Nacional de Saúde estava voltado para os trabalhadores e indigentes, sendo financiado pelo Estado, pelos patrões e pelos trabalhadores. Já o Sermena foi criado em 1.968 por Eduardo Frei para assistir aos empregados particulares.

O financiamento da saúde no Chile era feito com recursos da Previdência Social e com pagamento direto dos usuários no momento da consulta médica (entre 50% e 80%); destaca-se que a administração dos fundos estava a cargo do Colégio Médico, que também era responsável pela fixação dos honorários.

O Serviço Nacional de Saúde destaca-se como grande projeto social, embora não podemos nos esquecer de suas deficiências, tais como grande foco de corrupção e superfaturamento, motivos estes que levaram o governo posterior a extinguir este programa, substituindo-o pelo Sistema Nacional de Serviços de Saúde (SNSS).

Durante o governo da Unidade Popular, as ações na área de saúde foram privilegiadas, iniciando a ampliação da base participativa nas decisões e gestão do S.N.S. Os gastos sociais foram incrementados, o que elevou o percentual de chilenos que tinha acesso à assistência pública, 85% da população era assistida pelo governo do socialista Salvador Allende (TETELBOIN, 1997, p.183).

Allende iniciou um amplo processo de nacionalização dos bancos e empresas no Chile, que visavam acabar com os grandes monopólios privados e provocar uma democratização dos meios de produção. Estas medidas visavam também resolver os problemas “das grandes maiorias da população, garantir o emprego a todos, com remuneração adequada, libertar o Chile da subordinação do capital estrangeiro, possibilitar um crescimento econômico rápido com o máximo das forças produtivas, ampliar e diversificar as exportações, abrindo novos mercados, e promover a estabilidade monetária” (AGGIO, 1993, p.19).

Porém, a situação econômica chilena começou a se tornar insustentável, o incremento no consumo interno gerou um aumento brutal nas importações, o que levou o governo a gastar grande parte de suas reservas externas, soma-se a isto à queda dos preços do cobre no mercado internacional (este produto representa 80% das exportações chilenas), e ainda para piorar a situação, os empréstimos de organismos internacionais (Banco Mundial e FMI) estavam comprometidos, pois os grandes países capitalistas inviabilizavam estes empréstimos, já que se sentiam prejudicados com as políticas adotadas por Salvador Allende.

TABELA 2 - Indicadores Econômicos

Anos	Taxa de desemprego (%)	Taxa de crescimento (%)	Taxa de Inflação (%)	Taxa de crescimento Produção industrial (%)
1971	3,8	8,5	20,1	10,8
1972	3,1	-0,1	163,4	205
1973	4,8	-3,6	508,1	-6,5

Fonte: CEPAL

De acordo com a tabela 2, vemos que o primeiro ano de governo da Unidade Popular (UP) foi bastante positivo, pois o país apresentou um crescimento animador (8,5%), um desemprego baixo (3,8%), uma taxa de inflação, que embora não esteja no patamar dos países desenvolvidos, estava bastante razoável para os índices apresentados na América Latina. Porém, como foi dito anteriormente, a situação econômica chilena piorava; a situação fiscal se deteriorava, as reservas externas do país diminuíram muito devido aos grandes gastos em bens de consumo, a oferta monetária apresentou um aumento de 100%, o que gerou uma inflação reprimida altamente explosiva (DORNBUSCH, EDWARDS, 1991, p.165). A produção industrial cresceu rapidamente, mas a capacidade ociosa estava próxima a zero, assim sendo a oferta de produto no mercado interno estava comprometida, pois de um lado os empresários estavam receosos em aumentar seus investimentos, pois temiam que o governo da UP não garantisse o direito de propriedade; enquanto do outro lado, a queda das reservas externas e a dificuldade imposta pelo FMI e Banco Mundial para a obtenção de empréstimos¹⁸ internacionais impossibilitava o pagamento das importações e aumentavam os riscos de uma crise cambial.

O clima começa a ficar mais tenso, quando em 1971 o governo expropriou mais de 40 grandes firmas. O argumento utilizado para fazer tais expropriações foi o decreto-lei de 1932, “que previa que, quando uma disputa trabalhista gerasse uma interrupção séria na oferta, as autoridades poderiam tomar a firma em questão” (DORNBUSCH, EDWARDS, 1991, p.164). As expropriações trouxeram grande descontentamento dos grandes empresários, que viam nesta medida grandes

¹⁸ Os empréstimos que ainda continuavam chegando no Chile eram os recursos destinados a financiar os grupos que se opunham ao governo democrático. Em 1969, foram destinados 800 mil dólares nestas operações, enquanto em 1971, os recursos já ultrapassavam os 12 milhões de dólares. Os empréstimos bancários de curto prazo encolheram de US\$ 200 milhões para US\$ 35 milhões no primeiro ano do governo da UP.

ameaças ao funcionamento do sistema capitalista, e com isso uma perda considerável de poder sobre o sistema. Uma grande mineradora americana, ITT, também se sente cada vez mais ameaçada pelo governo de Salvador Allende, pois a nacionalização do cobre lhes traziam grandes prejuízos financeiros, haja visto que o país era o maior produtor deste minério do ocidente. Neste momento, os movimentos oposicionistas aumentam consideravelmente.

As medidas iniciais de sucesso adotadas pela Unidade Popular no primeiro ano de governo estavam esgotadas, o clima na economia era negativo e as perspectivas de melhora eram ínfimas. Desabastecimento, aumento da economia informal, déficit público crescente, queda no produto industrial de 6,5%.

Na tabela 3, analisamos a situação do setor externo da economia chilena, a partir da análise do balanço comercial (Exportações menos Importações) do balanço de pagamentos (todas as transações de caráter econômico-financeiro realizada por residentes de um país com residentes dos demais países), da entrada de capitais, dívida externa e do índice de câmbio real.

TABELA 3 - Indicadores Econômicos

Ano	Balança Comercial (US\$milhoes)	Balanço Pagamentos (US\$milhoes)	Entrada de Capitais (US\$milhoes)	Dívida Externa (US\$milhões)	Índice de Câmbio Real(%) (ano 0-100)
1971	-39	-250	161	2,60	101,6
1972	-130	-245	495	3,10	100
1973	-10	-58	374	3,70	82,3

Fonte: CEPAL

Analisando os dados referentes ao setor externo da economia chilena, vemos que a balança comercial apresentou seu pior momento em 1972 com um déficit de US\$ 130 milhões, sendo que em 1973 o governo conseguiu diminuir este déficit para US\$ 10 milhões, resultado importante para evitar graves problemas externos. O balanço de pagamento também apresentou grandes déficits, porém foi melhorando no período, pois em 1971 o déficit alcançou US\$ 250 milhões, enquanto em 1973 caiu para um déficit de US\$ 58 milhões, mesmo assim um resultado assustador. A dívida externa cresceu quase 40% no período, um índice bastante modesto se comparado ao endividamento ocorrido no regime militar que sucederia a Unidade Popular. Em relação à entrada de capitais, salientamos que no período a

entrada foi modesta se compararmos aos anos subsequentes, mas se levarmos em consideração a suspensão de empréstimos das instituições internacionais e a campanha de desmoralização e desestabilização realizada pelos grandes conglomerados econômicos com interesses no Chile, concluiremos que a entrada de capitais foi bastante satisfatória¹⁹. A situação cambial se manteve praticamente inalterada no período 1971-72, porém no ano seguinte o câmbio se encontrava bastante defasado, o que estimulava as importações e dificultava as exportações. No segundo ano de governo da Unidade Popular, a situação econômica e social no Chile era bastante preocupante, pois além da expropriação de inúmeras empresas, o desabastecimento, a instabilidade no setor externo, as deficiências das contas públicas, e o aumento das críticas da oposição, o preço de cobre apresentou uma queda de 23%, fato preocupante, pois este minério representava quase 70% das exportações chilenas.

O setor agrícola chileno também mostrava fragilidades estruturais. No primeiro ano, diante da explosão do consumo, os preços agrícolas cresceram, porém este crescimento foi em decorrência da incapacidade do setor em aumentar sua produtividade e sua área cultivada. Destaca-se como um dos pontos mais importantes do governo de Salvador Allende, a extensa Reforma Agrária realizada, onde só no primeiro ano de governo, a Unidade Popular aumentou os assentamentos em oito vezes, se comparado ao governo anterior do democrata-cristão Eduardo Frei.

As profundas alterações realizadas no campo, somadas à estatização do cobre e as expropriações de inúmeras empresas privadas, levou os Estados Unidos a intensificar a oposição ao regime democrático, decretando como represália, o embargo às exportações chilenas, financiando seus opositores, tanto internos como externo (CARDOSO, HELWEGE, 1991, p.212).

O governo americano não admitia abertamente que os verdadeiros motivos de sua oposição ao regime da Unidade Popular eram os ideais socialistas, diziam apenas que eram contrários porque Allende propunha-se a acabar com as compensações às firmas estrangeiras nacionalizadas nos anos 60 (CARDOSO, HELWEGE, 1991, p.212).

A economia chilena entrou num círculo vicioso profundo, pois a inflação reprimida gerava um aumento da economia informal, este aumento entre outras conseqüências trazia uma diminuição dos impostos, maiores déficit orçamentários e conseqüentemente uma taxa de inflação ascendente.

¹⁹ Seria interessante destacar que uma parte destes recursos referem-se a capitais que vieram financiar grupos insatisfeitos com o regime, e principalmente na conspiração, treinamento e conscientização das Forças Armadas sobre o perigo de um governo comunista.

Neste cenário se inicia o terceiro ano de Salvador Allende, o último a frente do governo chileno. Os militares, estimulados pelos oposicionistas, mantinham sua postura legalista, embora era latente a insatisfação das forças armadas e o golpe ficava cada vez mais maduro dentro da corporação.

Os “Chicago Boys”, que vinham acompanhando a conjuntura econômica do país durante todo o governo da Unidade Popular, foram estimulados a trabalhar efetivamente num programa de governo a pedido dos oficiais da marinha e de empresários. Este programa seria implantado pelo regime militar logo após a queda de Salvador Allende.

Às vésperas do golpe militar, a situação no Chile era bastante tensa, um clima de caos econômico generalizado, desorganização social (atentados a bomba, assassinatos, confrontos de ruas, protestos públicos) e desagregação institucional (desorganização da produção, desabastecimento) (DREIFUSS, 1987, p.235). A situação no comando das forças armadas também era de instabilidade, o General Prats recebia inúmeras críticas tanto dos próprios integrantes das forças armadas, como dos setores oposicionistas ao regime. As críticas se concentravam na morosidade com que os comandantes militares se comportavam frente ao caos social, econômico e político que se abatia diante do país. O General Prats sucumbe às críticas e renuncia, assume em seu lugar o comandante do Exército, General Augusto Pinochet, assim, o cenário fica mais próximo do desfecho.

Salvador Allende sabia do golpe, tanto que no início de agosto (um mês antes da operação militar) se reuniu com o General Prats e Orlando Saenz e fez uma previsão, que logo o povo chileno viu que realmente se concretizava.

“E de algum lugar - não que eu acredite que há qualquer coisa após a morte, mas enfim, se houver -, eu olharei para todos vocês e os verei todos juntos, cavucando meios para desalojar do poder os mesmos militares com os quais vocês me substituem. Eu os verei a todos ali, planejando e conspirando, para se desfazer do soldado que vocês botaram no meu lugar. Mas com muito mais dificuldade do que a que vocês estão tendo agora. Porque não custará muito a vocês colocá-lo... Mas, céus, lhes custará muito desfazer-se dele.”²⁰

²⁰ Baseado em entrevista de Orlando Saenz, em 1980, com O’Brien, citada em *A Internacional Capitalista*, p.238

Em 11 de setembro de 1973 os militares chilenos liderados pelo General Augusto Pinochet tomam o Palácio de La Moneda, sede do governo, e depõem o presidente eleito Salvador Allende. Neste momento se encerra um dos períodos mais importantes da história do país, pois o governo da Unidade Popular, que foi eleito democraticamente pela população, era um regime que via no sistema capitalista o responsável pela miséria que se abatia sobre os ombros do povo chileno, e propunha como solução a extinção desse sistema e a implantação do regime socialista.

Allende foi considerado por muitos como um presidente populista, porém seu programa nunca tentou agradar aos capitalistas e aos trabalhadores ao mesmo tempo. A Unidade Popular rejeitava o poder dos monopólios industriais que ganharam corpo no período do modelo de substituição de importações. O principal erro de Allende e da Unidade Popular foi tentar se envolver no conflito das superpotências (URSS e EUA) e também ter desafiado os direitos de propriedade privada, o que contrariou profundamente as elites nacionais e internacionais.

Como na previsão de Allende, com o fim da experiência socialista chilena, o país mergulha num período de escuridão política, onde as idéias liberais renascem e transformam a economia e a sociedade chilenas, dando espaço para a violência, a tortura, a castração dos movimentos sociais e predomínio total de um capitalismo selvagem, sem feição social e direitos humanos.

SILVA JÚNIOR, Ary Ramos da. Chilean Economy Society in the Salvador Allende Period (1970 – 1973). **Economia & Pesquisa**, Araçatuba, v.4, n.4, p.77-89, mar. 2002,

Abstract: The objective of this work is to depict some of the main changes in the economy and in the Chilean society during the years of 1970-73, considering that it was in this period that a democratically elected government, with a socialist program, was in the power in that country.

Keywords: Popular Unity; socialism; democracy; revolution.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGGIO, Alberto. **Democracia e socialismo: a experiência chilena**. São Paulo: Editora Unesp, 1993.
- CARDOSO, Eliana; HELWEGE, Ann. Populismo, gastança e redistribuição - In: BRESSER PEREIRA, L.C. **Populismo econômico**. São Paulo: Nobel, 1991.
- CASAS, Juan Carlos. **Um novo caminho para a América Latina**. Rio de Janeiro: Record, 1993.
- DORNBUSCH, R.; EDWARDS, S. O populismo macroeconômico na América latina. In: BRESSER PEREIRA, L.C. **Populismo Econômico**. São Paulo: Nobel, 1991.
- DRAIBE, Sônia Míriam. Qualidade de vida e reformas de programas sociais: o Brasil no cenário latino-americano. **Revista Lua Nova**, São Paulo, n. 31, 1993.
- DREIFUSS, Rene. **A internacional capitalista: estratégias e táticas do empresariado transnacional 1918-1986**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987.
- SACHS, J. D. Conflito social e políticas populistas na América Latina. In: BRESSER PEREIRA, L.C. **Populismo econômico**. São Paulo: Nobel, 1991.
- TETEIBOIN, Carolina. **Chile: políticas neoliberais e saúde**. In: LAURELL, A. C. **“Estado e políticas sociais no liberalismo”**. São Paulo: Cortez, 1997.